



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CIDADES

B-4 | ARACAJU, QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2013

JORNAL DA CIDADE

Maternidade estaria sem médicos nos plantões

Denúncia é feita ao Sindimed por médico da Nossa Senhora de Lourdes

Moema Lopes
DA EQUIPE JC

“A Maternidade Nossa Senhora de Lourdes chegou ao limite do limite do limite! Não temos mais condições de trabalhar! Do início do ano pra cá, seis pediatras pediram demissão, o que associado às licenças médicas, transferências para outros serviços e desvios de função, tornou a escala impossível de se trabalhar. Isso sem citar a falta de materiais. Muitos dos colegas não suportam mais trabalhar lá e não têm nem mais forças para reclamar”. Esse é apenas o trecho do desabafo de um dos médicos da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), enviado por e-mail pelo Sindicato dos Médicos de Sergipe (Sindimed), à reportagem do JORNAL DA CIDADE.

No desabafo, o médico, que não se identificou, informa ainda que em todas as noites de sexta-feira do mês de abril a escala de plantão está aberta, pois não há plantonista escalado para trabalhar. E, em alguns sábados à noite também não há plantonista. Isso sem contar que em muitos horários só há um plantonista para cobrir a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (Utin) e a sala de parto.

“O que nos deixa totalmente expostos a processos. Isso me preocupa porque um dia pode ser eu que esteja só no plantão e aí, o que farei? Não podemos sair da Utin e também não podemos deixar um bebê que venha a nascer sem assistência. Além do que, como única maternidade de risco, não podemos fechar o plantão. Não sabemos o que

fazer e estamos completamente expostos”, completa o médico. O Sindimed informou que vai encaminhar o desabafo desse médico ao Ministério Público Estadual (MPE) e Conselho Regional de Medicina (CRM), mas deixa claro que o problema da falta de pediatras e do fechamento da escala de médicos na MNSL não é uma novidade.

“Mais uma vez médicos vêm denunciar a sociedade e vem pedir socorro porque há pouco tempo eles já tinham ameaçado uma demissão coletiva. E ações do governo que são necessárias não são apresentadas”, declarou a diretora do Sindimed e presidente da Sociedade de Pediatras de Sergipe, Glória Tereza, ao lembrar que a MNSL é porta aberta, não pode fechar, e o número de profissionais é cada vez menor. “Não tem como um profissional ficar dividido entre a Utin e a sala de parto. Em algum momento um dos dois locais vai ficar desassistido, causando dano ao recém-nascido. Então

Maria Odília/Arquivo JC



MATERNIDADE Nossa Senhora de Lourdes estaria com falta de pediatras; Sindicato diz que escala de trabalho está comprometida por falta de médicos

os médicos já estão antecipando o problema para se protegerem. Porque o MPE já tem ação civil pública, o problema chega ao Judiciário e para por aí. É preciso uma ação de governo efetiva para que isso não volte a acontecer”, alertou.

Segundo ela, os profissionais que ainda estão na MNSL já aumentaram a sua carga horária para cobrir mais horas trabalhadas pela falta de outros profissionais. “E, com a demissão de mais médicos, a escala fica mais descoberta ainda. Sem contar que não há mais interesse dos profissionais da área de entrar no sistema de saúde da rede pública porque conhecem a realidade”, frisou. Glória Tereza informou ainda que outro agravante é a falta de um plano de carreira para os médicos que atuam no serviço público estadual. “São médicos trabalhando juntos, com salários diferentes. Quem é estatutário hoje no Governo do Estado ganha três vezes menos que os novos contratados. Ou seja, os mais anti-

gos ganham muito menos que os novos e não há um plano de carreira para esses estatutários. Então, quem chega hoje ganha a mesma coisa que quem está há 20 anos na casa”, observou.

Esses problemas, aliados à superlotação e falta de medicamentos e materiais, só fazem piorar ainda mais o atendimento às parturientes e bebês na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes. “Continua faltando luvas de procedimentos, medicamentos, antibióticos, etc. A gente está lidando com bebês de alto risco, prematuros extremos e o profissional tem que estar completamente paramentado, porque senão esse manuseio sem estar com o material de proteção individual, acaba se tornando um instrumento de contaminação”, explicou, deixando claro que foi por essa razão que os médicos estão pedindo para sair. “Sem condições de trabalho, estresse e muita frustração do trabalho. Os médicos estão indo embora”, disse.